

Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Priscila Caroline da Silva Tiburcio

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo sobre a percepção dos alunos de
Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**

Brasília

2016

Priscila Caroline da Silva Tiburcio

GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Orientador:

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

Linha de Pesquisa: Ensino em Contabilidade

Área: Governança Corporativa

Brasília/DF

2016

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, perseverança e por toda força que tem me dado para que eu consiga alcançar meus objetivos. Agradeço também a toda minha família que sempre me deu todo apoio e incentivo para seguir nessa jornada. Agradeço ainda a todos os professores e equipe do CCA e da Universidade de Brasília que contribuíram para minha formação e aprendizado e em especial ao meu professor orientador que sempre esteve disponível a me auxiliar.

RESUMO

Com a internacionalização do mercado e o crescimento acelerado das empresas na atualidade pode-se perceber o aumento na busca da eficiência da gestão, e conseqüente difusão dos conceitos de Governança Corporativa, acarretando na necessidade de profissionais que detenham o conhecimento do assunto, pois diante de uma constante e acelerada mudança, necessita-se de um profissional contábil que conheça bem todo o contexto no qual a entidade se enquadra e que entenda a importância das informações geradas em âmbito de gestão e alinhamento as diretrizes da instituição. Assim, este estudo visa descrever a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, para o segundo semestre de 2016, selecionados apenas aqueles que encontram-se próximo ao semestre de conclusão do curso, visando assim, atingir alunos que já tenham cursado grande parte das matérias obrigatórias do projeto pedagógico. Para análise utilizou-se de pesquisa exploratória descritiva, com uma análise dos resultados nele obtidos. A metodologia utilizada foi a de questionário com 14 questões fechadas. A amostra foi de 44 alunos que encontram-se a, no máximo, 2 semestres para conclusão do curso, conforme fluxo regular da graduação, sendo para o curso diurno selecionados alunos que encontram-se a partir do 7º semestre, e os alunos do período noturno que encontram-se a partir do 9º semestre. Por fim, possibilita-se a aplicação desta pesquisa em outros períodos para avaliar as variações ocorridas no tempo, aplicar a alunos que encontram-se em diferentes posições no fluxo do curso para avaliar a diferença da percepção entre ele e aplicar esta pesquisa ao curso de administração para que seja avaliada a percepção dos futuros profissionais envolvidos diretamente à gestão das empresas.

Palavras chave: Governança. Contabilidade. Sistemas de Informação. Auditoria. Gestão.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Numeração atribuída a cada alternativa.....	16
Tabela 2 - Respostas a questão 4.....	19
Tabela 3 - Disciplinas que abordaram o tema	20
Tabela 4 - Afirmativas avaliadas de acordo com a percepção dos alunos.....	22
Tabela 5 - Percepção dos alunos que participaram de atividade que abordou o tema quanto a suficiência dos conteúdos desenvolvidos	23
Tabela 6 - Percepção dos alunos que não participaram de atividade que abordou o tema quanto a suficiência dos conteúdos desenvolvidos.....	24
Tabela 7 - Afirmativas avaliadas de acordo com a percepção dos alunos (em percentual)	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Proporção por turno.....	18
Gráfico 2 – Proporção por semestre no turno Noturno.....	18
Gráfico 3 – Proporção por semestre no turno Diurno.....	19
Gráfico 4 – Percepção dos alunos referente as disciplinas que abordaram Governança Corporativa	20
Gráfico 5 – Proporção de alunos que consideram que Governança Corporativa deveria ser ministrada em disciplina especifica.....	21
Gráfico 6 – Proporção de alunos que tiveram contato com o tema em sala de aula.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Contextualização.....	7
1.2 Questão de pesquisa.....	8
1.3 Objetivo.....	8
1.4 Justificativa.....	9
1.5 Estrutura do trabalho.....	9
2. REFERENCIAL TEORICO.....	10
2.1 Histórico e situação atual.....	10
2.2 Governança Corporativa.....	11
2.3 Planejamento e controles.....	13
2.4 Sistemas de Informação Contábil.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.1 Caracterização dos respondentes.....	17
4.2 Tabulação dos dados do questionário.....	19
4.3 Análise dos dados da pesquisa.....	22
5. CONCLUSÃO.....	27

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A evolução do mercado exige uma adaptação e evolução em mesma proporção da gestão administrativa das empresas. Isso ocorre pela necessidade de atendimento a demandas crescentes de eficiência operacional e confiabilidade das informações. Cada vez mais ouve-se falar em informações confiáveis e eficiência de controles internos, pois há uma crescente preocupação acerca do *compliance* e eficiência operacional das atividades desenvolvidas pelas empresas de forma a alinhar as atividades operacionais, obrigações, metas e o interesse da empresa. Isso ocorre porque o dinamismo sobre a própria administração das empresas sofreu mudanças diante da maior interação comercial em âmbito internacional, desenvolvimento tecnológico, aumento da concorrência e aumento das obrigações legais. Conforme pronunciado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2016), diante desse contexto de maior interação, as companhias foram objeto de sensíveis transformações, uma vez que o acentuado ritmo de crescimento de suas atividades promoveu uma readequação de sua estrutura de controle, decorrente da separação entre a propriedade e a gestão empresarial.

Diante desse desenvolvimento, originou-se as discussões sobre Governança Corporativa que nesse contexto surge para equilibrar as atividades desenvolvidas pelas empresas aos seus interesses, mudando a estrutura de gestão que até então se via executada apenas por administradores sem a interação da governança para alinhamento aos interesses da entidade.

O tema torna-se, então, cada vez mais comum em ambientes administrativos. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2016), nos diz que a preocupação da governança corporativa é criar um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos quanto de monitoramento, com o intuito de assegurar que o comportamento dos administradores esteja sempre alinhado com o melhor interesse da empresa.

Diante desse novo modelo de gestão, o mercado exige a adaptação e capacitação dos profissionais para atender as demandas que avançam em sintonia com a crescente importância dada à governança corporativa. Assim, as atribuições dos contadores e administradores estão cada vez mais complexas. A inserção desses profissionais no mercado de trabalho exige uma

formação completa em atendimento as múltiplas atividades e necessidades das empresas. Assim como afirma Silva (2002), o perfil de profissional pragmático do débito e do crédito não se comporta mais na sociedade, essa perspectiva retarda o avanço científico. O contador que apenas realiza atividades técnicas automaticamente não tem espaço no mercado atual, sendo necessário ampliar seus conhecimentos e manter-se atualizado às mudanças comportamentais das instituições.

A formação do profissional se dá pelo acúmulo de conhecimento teórico e prático e, após a conclusão do bacharelado o profissional está apto a ocupar e exercer funções dentro das empresas. Com isso, podemos concluir que as instituições devem acompanhar a ampliação dos conhecimentos exigidos no mercado e adaptar o projeto pedagógico de forma que os alunos sejam formados para exercer as diversas funções disponíveis em sua carreira.

1.2 Questão de pesquisa

De acordo com o que foi apresentado até o presente momento, coloca-se a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos formandos em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília sobre o conhecimento adquirido ao longo da graduação no que se refere à Governança Corporativa?

1.3 Objetivo

O estudo tem por objetivo verificar, por meio de aplicação de questionário aos alunos graduandos em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, qual a percepção que estes alunos possuem quanto a suficiência no aprendizado do tema “Governança Corporativa” avaliando se estes consideram que as atividades desenvolvidas durante a graduação foram suficientes para o correto entendimento do assunto, além de verificar se, na opinião dos formandos, é um tema a ser ministrado em matéria específica e se esta fosse ofertada seria de interesse deles cursá-la, além de avaliarmos, também, a percepção destes quanto a importância no tema na formação do contador e no mercado atual.

1.4 Justificativa

Essa pesquisa levou em consideração que o tema “Governança Corporativa” não é ministrado aos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília por disciplina prevista como obrigatória no projeto pedagógico do curso, sendo ofertada como matéria optativa, entretanto sua oferta não é regular. Deve-se considerar, também, que o assunto é citado e discutido em outras disciplinas. Dessa maneira, viu-se a necessidade de analisar a visão dos alunos sobre a importância do tema e qual a percepção destes sobre o conhecimento adquirido durante a graduação. Para análise, delimitamos o espaço geográfico em Brasília e a população selecionada foram os estudantes da Universidade de Brasília. Concentramos a análise no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e delimitamos a população aos estudantes em ano de formação.

Sobre essa população aplicamos questionário para concluirmos quanto a percepção dos alunos formandos sobre a suficiência na realização de pesquisas e discussões em sala sobre o tema, além de questões que visam identificar a opinião dos alunos quanto a importância do tema para o profissional contábil e sobre a atual situação do mercado.

1.5 Estrutura do trabalho

Essa pesquisa está estruturada da seguinte forma: a Seção 2 apresenta uma breve revisão da literatura sobre a situação econômica e política do Brasil nos anos 1990 e o desenvolvimento do conceito de Governança Corporativa. Conceituação e detalhamento do tema e a aplicabilidade do tema ao profissional contábil. A seção 3 descreve a metodologia aplicada, detalhando como foi realizada a coleta de dados, procedimentos utilizados e limitações identificadas. A seção 4 discute as análises realizadas, os pontos identificados e os resultados obtidos. E, por fim, a Seção 4 apresenta a conclusão obtida pela pesquisa realizada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e situação atual

Durante o governo de Fernando Collor de Melo nos anos 1990, iniciou-se no Brasil uma mudança na dinâmica do mercado nacional, conforme ViCentino e DoriGo (2013) desde a campanha eleitoral, Collor prometia modernizar o Brasil, e sua própria figura jovem, bem como a de alguns de seus ministros, fornecia suporte a esse tipo de discurso. Por modernização, o novo presidente da República entendia a diminuição do papel do Estado, o que incluía defesa do livre mercado, abertura para importações, privatizações e fim dos subsídios. Em suma, uma adequação do Brasil à nova realidade do neoliberalismo mundial. O processo teve origem com a abertura da economia do país, redução dos impostos de importação e início das privatizações. Collor, porém, sofreu o impeachment em 1992, seu sucessor, Itamar Franco, apesar de presidir por pouco tempo, deu continuidade ao processo de abertura do mercado com a oficialização do Mercosul e continuidade na política de privatizações, que atingiram seu auge durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Ressalta-se ainda, a dura crise inflacionária brasileira além da alta dívida externa que culminou na adoção de diversos planos que tentavam remediar a crise, sendo um deles o Plano Real, adotado durante o governo de Itamar Franco, que conforme cita ViCentino e DoriGo (2013) promovia uma nova rodada de abertura da economia às importações, ainda de acordo com os princípios do neoliberalismo. Eleito em 1994, o Fernando Henrique Cardoso presidiu o país por dois mandatos marcados pela instabilidade econômica.

Os anos 1990 representam o período com maior mudança na dinâmica do mercado brasileiro, seus efeitos e consequências trazem reflexos até a presente data, isso porque foi um período de crises internas e externas que balançavam a economia tornando-a instável.

Nesse contexto surge o conceito de governança corporativa, já discutida por investidores e legisladores de outros países que, conforme o Instituto Brasileiro de Governança (2016), originaram teorias e marcos, ganhando maior representatividade nos anos 1990, após graves escândalos contábeis da década anterior, envolvendo diferentes e importantes empresas. A primeira publicação ocorreu na Inglaterra, em 1992, o Relatório Cadbury, considerado o primeiro código de boas práticas de Governança Corporativa.

No Brasil, o movimento se mostrou presente com a criação do Instituto Brasileiro de Conselheiros da Administração (IBCA) que passou a ser denominado como Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em 1999. A primeira publicação nacional sobre Governança Corporativa ocorreu também em 1999, com o “Código de Melhores Práticas de Mercado”. Este código foi a primeira de cinco edições, tratando os mais diversos assuntos em governança, desde o conselho de administração, gestão, ética, papel dos diferentes públicos-alvo da governança chegando até os novos temas provenientes do desenvolvimento do mercado de capitais e desdobramentos da crise econômica (HORA; OLIVEIRA; FORT, 2014).

Atualmente, percebe-se uma crescente disseminação do conceito, que pode ser observado também no interesse das empresas de auditoria independente que já atuam na área, avaliando e implementando as boas práticas de mercado. Essas empresas também atuam levantando dados e realizando estudos, como percebe-se nas publicações periódicas da KPMG, empresa de auditoria independente atuante no Brasil, que concluiu haver um número crescente de empresas em busca do aprimoramento das boas práticas de governança, alinhado à preocupação da boa performance financeira e operacional, como forma de demonstrar a otimização do seu valor e a contribuição para sua perenidade (KPMG, 2014).

Outro fato que contribuiu para a difusão do conceito de governança corporativa foi a adoção da Bovespa pela classificação das empresas listadas de acordo com as práticas de governança corporativa. Essa atividade foi adotada diante do reconhecimento da importância da governança para o desenvolvimento de capitais no Brasil.

Os seguimentos especiais de listagem adotados são: Bovespa Mais, Bovespa Mais 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. Foram definidos quando percebido que, para desenvolver o mercado de capitais brasileiro, era preciso ter segmentos adequados aos diferentes perfis de empresas (BM&FBOVESPA, 2016). Essa segmentação foi adotada em 2000, sendo no ano de 2002 emitido pela CMV as suas próprias recomendações sobre Governança Corporativa.

2.2 Governança corporativa (GC)

O conceito de governança corporativa envolve práticas e usos de direitos e deveres dentro das organizações, além de viabilizar a gestão de forma transparente e alinhada com a estratégia empresarial. A discussão sobre Governança Corporativa envolve a criação de mecanismos que assegurem que as decisões corporativas serão tomadas no melhor interesse

dos investidores e demais stakeholders (ANDRADE; ROSSETTI, 2006, apud HORA, OLIVEIRA, FORTE, 2014). Ou mesmo, para alguns autores, a Governança Corporativa trata dos meios utilizados pelas corporações para estabelecer processos que ajustem os interesses em conflitos entre os acionistas das empresas e seu dirigente de alto nível (BLAIR, 1999, apud SOUZA, 2005).

Adicionalmente, a BM&FBOVESPA apresenta de maneira mais detalhada que, a Governança Corporativa é o conjunto de mecanismos de incentivo e controle que visam assegurar que as decisões sejam tomadas em linha com os objetivos de longo prazo das organizações. Entre os mecanismos de governança citados pela BM&FBOVESPA, destacam-se: Conselho de administração ativo e que atue com independência, sistema de remuneração dos administradores e colaboradores alinhado com os interesses da Companhia e de seus acionistas, controles internos que assegurem procedimentos e práticas de acordo com os regulamentos da Companhia e exigências legais e, por fim, práticas transparentes e sistemáticas de reporte dos resultados para os acionistas e demais partes interessadas.

E ainda para conceituar, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2015) nos diz que Governança Corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas, apresentando ainda, que as boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

Diante do exposto, é possível perceber que Governança Corporativa é um conceito que surgiu pela busca da eficiência dos processos da instituição, sugerindo, assim, a maior interação entre a alta administração e as partes interessadas.

Para isso, o IBGC propõe políticas e práticas que visam administrar conflitos de interesses e o uso indevido de ativos e informações relativas à organização. O instituto apresenta os princípios que norteiam as práticas apresentadas no código. Entre eles, estão o princípio da transparência, que consiste em disponibilizar as partes interessadas informações completas e que sejam de seu interesse, não apenas aquelas impostas por legislações ou que, em análise individual, não demonstre as informações que se propõe a apresentar, cita a equidade que

determina que todas as partes interessadas devem ser tratadas de maneira justa e considerando todos os seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas, também há a prestação de contas, onde todos os agentes de governança, ou seja, os indivíduos e órgãos envolvidos no sistema de governança, tais como: sócios, administradores (conselheiros de administração e executivos), conselheiros fiscais, auditores, conforme IBGC (2015), devem prestar conta de sua atuação de maneira transparente, clara, compreensível e tempestiva, assumindo suas responsabilidades e, por último, responsabilidade corporativa, que determina que os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações.

2.3 Planejamento e controles

Iniciando a ideia de planejamento com base no exposto por Garrison, Noreen e Brewer, a primeira etapa do planejamento é identificar alternativas, e depois selecionar aquela que melhor atende aos objetivos da organização. Já nessa conceituação, podemos verificar a importância de um planejamento associado à atuação da governança corporativa. A maior interação da governança junto aos administradores viabiliza o alinhamento correto e a definição de planejamento que atenda as diretrizes esperadas pela própria governança.

Para garantir que o planejamento esteja sendo seguido, os administradores devem possuir controles que auxiliem no monitoramento e mensuração dos resultados. Segundo Garrison, Noreen e Brewer, o controle subentende assegurar que o plano seja de fato executado e seja adaptado na medida de alterações das circunstâncias. Assim, a garantia da execução do planejamento está associada a uma estrutura de controles eficientes que forneçam ao administradores subsídio suficiente para análise e monitoramento. Assim, é possível perceber a importância das informações geradas pelos profissionais no que compete à gestão da empresa e governança corporativa.

Uma vez que os profissionais responsáveis pelas informações tenham conhecimento sobre governança corporativa e estejam envolvidos e cientes das diretrizes determinadas pela entidade, a operação da empresa e atingimento planejamento se torna viável.

2.4 Sistemas de informação contábil

Um importante componente para as tomadas de decisão a nível de gestão dentro de uma empresa são os relatórios contábeis e informações por ele geradas. Sobre esse aspecto, Nacagawa (2009) nos diz que um sistema caracteriza-se pela reunião de elementos que interagem entre si ou desse conjunto com outros por meio de uma estrutura organizada, com vistas a um ou mais propósitos predefinidos. Basicamente o sistema é formado por um conjunto de fatores com um objetivo comum, que interagem de maneira organizada para alcance dos objetivos definidos.

Assim, no que compete a informações contábeis segundo Bauren (2012) as informações devem apoiar as decisões dos gestores em todas as etapas do processo de gestão, nas fases de planejamento, execução e controle, por isso, subsistemas que o compõem (processador de transações, apoio às operações, informações econômico-financeiras ou informações sobre ambientes interno e externo voltadas à alta gerência da organização) precisam convergir para o objetivo sobre o qual estão voltados, que é o de prover informações úteis aos seus usuários.

Alguns pesquisadores conceituam Sistemas de Informação Contábil como “o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de processamento de informações” (MOSCOVE; 2002, p. 24). Contextualizando, assim, o processo de obtenção de informações contábeis, sendo essas informações adquiridas por outros subsistemas e processadas de maneira e gerar uma informação útil e necessária aos usuários como, citando como exemplo a governança, os gestores, conselheiros, acionistas, entre outros, para monitoramento da eficiência do planejamento deliberado e tomadas de decisões a nível de entidade.

Diante das informações expostas, pode-se perceber a importância das informações contábeis e do papel do contador dentro da instituição e, frente a isso, quanto maior o conhecimento dos profissionais contábeis durante sua formação acerca da gestão e governança de uma instituição maior será o impacto positivo na forma de execução e entrega das informações geradas por esse profissional aos usuários.

3. METODOLOGIA

Considerando que o presente estudo visa apresentar valores estatísticos de maneira que as análises possam identificar as diferenças de respostas entre os alunos da amostra, além de estabelecer relação entre as respostas bem como levantar as opiniões do grupo acerca do tema abordado, podemos classificar a pesquisa como quantitativa e qualitativa. Pois, “na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. O conhecimento obtido é generalizável, ou seja, é possível estender, com certa margem de erro, o resultado da pesquisa para toda a população de onde proveio a amostra” (VIEIRA, 2009, p.5). E, de maneira complementar, “a pesquisa qualitativa mostra as opiniões, as atitudes e os hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados”. (VIEIRA, 2009, p.6).

O levantamento de dados atendeu ao método de estudo transversal, uma vez que a coleta de dados foi realizada em período específico visando obter a opinião dos estudantes para as questões levantadas para aquele momento.

Adicionalmente, o estudo utilizou-se de tratamento do tipo exploratório e descritivo, um vez que se utilizou de questionários com questões fechadas para identificar a opinião dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília que é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa para que respondam e entreguem preenchido ao entrevistador, e essas respostas são transformadas em estatística (VIEIRA, 2009). O questionário foi aplicado aos graduandos em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, que encontram-se durante o segundo semestre de 2016 em ano de formação, ou seja, para alunos do diurno, no qual o projeto pedagógico prevê um fluxo de 8 semestres, consideramos na nossa amostra os alunos que encontram-se a partir do sétimo semestre. Já para os graduandos do período noturno, no qual o projeto pedagógico prevê um fluxo de 10 semestres, consideramos na amostra aqueles alunos que estejam cursando, no mínimo o nono semestre. A limitação dessa seleção foi realizada visando buscar aqueles alunos que tenham realizado parte significativa das matérias obrigatórias e optativas previstas no curso, já que parte da análise busca identificar em quais disciplinas os alunos tiveram discussões sobre o tema “Governança Corporativa”.

Os questionários foram aplicados presencialmente aos alunos por meio de visitas as salas de aula durante os dois turnos de cursos. Foi composto por 14 questões fechadas, isso para obter respostas pontuais e passíveis de comparação entre os alunos. Entre elas, buscamos identificar o semestre e turno ao qual o estudando está matriculado, para assim, podermos realizar os filtros necessários para análise. Esse levantamento censitário foi realizado através de 3 questões (curso, semestre e turno). Outras 5 questões buscam a percepção do estudante quanto ao conhecimento adquirido durante a graduação e quanto a posição do tema no projeto pedagógico de Ciências Contábeis da UnB. 3 questões buscam a opinião do estudante em relação ao impacto do tema na formação e atividade desenvolvida pelos contadores e as últimas 3 questões avaliam a percepção do estudante relacionando o tema as empresas e ao mercado. Para as 6 últimas questões foi utilizado a escala Likert, e para as demais questões foram realizadas perguntas simples com apenas as opções de resposta “sim” ou “não”.

Realizamos pré-teste ao questionário, aplicando-o a 5 alunos onde identificamos e ajustados erros gramaticais e de duplo entendimento, além de terem havido, também, sugestões de melhoria de texto para garantir o entendimento da questão.

Dessa forma, obtivemos 115 questionários respondidos, e destes, validamos para a nossa amostra 44. Os demais foram desconsiderados por (a) não se enquadrar nos semestres selecionados, (b) não terem sido preenchidas informações mínimas de identificação (curso e semestre) e por último, (c) por não terem sido respondidas questões chave do questionário.

Os dados obtidos foram tabulados por meio de planilhas eletrônicas e trabalhados de acordo com a escala Likert que diz que para propósitos de tabulação, um valor numérico deve ser atribuído para cada alternativa possível de resposta, sendo indicado valores crescentes de um extremo a sua alternativa oposta, ou seja, no caso aplicado foram utilizados 5 alternativas, sendo a de valor 1 “discordo totalmente e de valor 5 “concordo totalmente”. Conforme quadro abaixo:

Tabela 1 – Numeração atribuídos a cada alternativa

Alternativa	Valor
Discordo totalmente	1
Discordo parcialmente	2
Não possuo opinião formada	3
Concordo parcialmente	4
Concordo totalmente	5

Fonte: dados da pesquisa

4. ANÁLISE DE DADOS

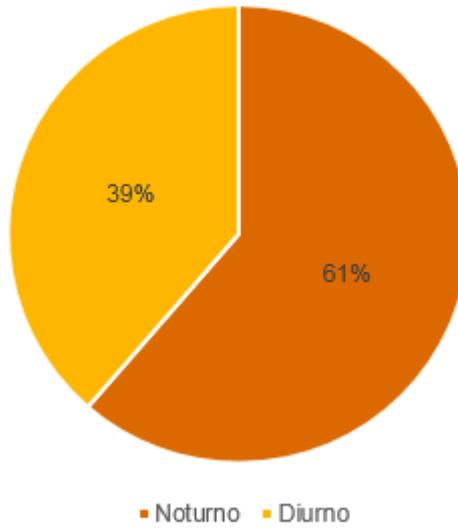
4.1 Caracterização dos respondentes

Conforme mencionado na metodologia, os questionários foram aplicados aos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília ao longo do mês de outubro de 2016, assim, a pesquisa visa identificar a perspectiva dos alunos formandos 2016 e 2017.

Para atingir a população já definida, foram dispostas 3 questões no questionários com o intuito de possibilitar a realização de filtros para seleção da amostra são elas: “Qual seu curso?”, “Qual semestre está cursando?” e, por último “Qual o turno?”. Após tabulação dos questionários, obtivemos 115 questionários preenchidos, destes, 44 enquadram-se nos critérios da amostra. Os demais foram desconsiderados por 4 motivos, não atender ao critério do curso (Ciências Contábeis), não atender ao critério do semestre (ano de formação considerando o fluxo proposto no projeto pedagógico), ausência do preenchimento de informações básicas de identificação (curso, semestre e turno) e ausência do preenchimento de questões chave do questionário.

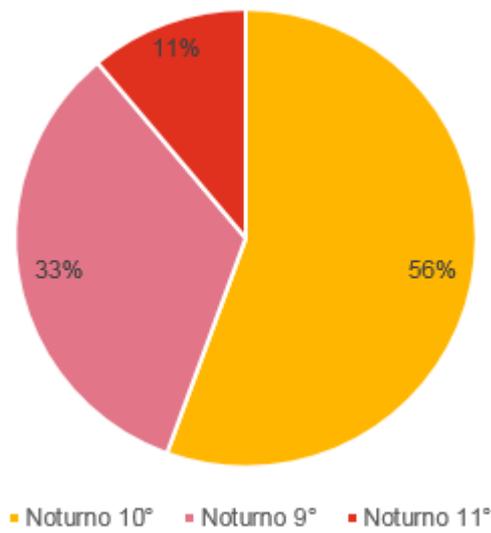
Senso assim, a amostra possui 44 alunos. Desses, 17 estudam no turno diurno e 27 no turno noturno. Dos estudantes de Ciências contábeis diurno, 9 intitulam-se pertencer ao 7º semestre, 6 ao 8º semestre, 1 ao 9º semestre e 1 ao 11º semestre. No que se refere aos estudantes do período noturno, 9 intitulam-se pertencer ao 9º semestre, 15 ao 10º semestre e 3 ao 11º semestre. Conforme demonstrado nos gráficos a seguir:

Gráfico 1 – Proporção por turno



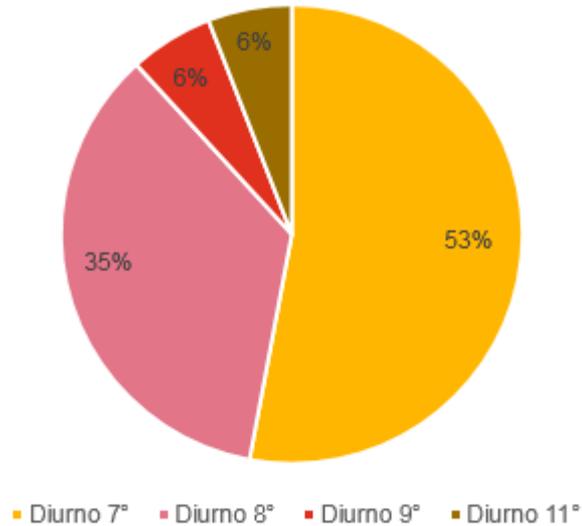
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2 – Proporção por semestre no turno Noturno



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 – Proporção por semestre no turno Diurno



Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Tabulação dos dados do questionário

A tabela 2 apresenta o levantamento realizado sobre a os alunos que reconhecem a realização de trabalhos acadêmicos ou discussões em sala que abordaram o tema “Governança Corporativa”, a questão foi apresentada da seguinte forma: “Escreveu trabalhos acadêmicos ou participou de discussões em sala de aula sobre Governança Corporativa?” está identificada no questionário como número 4, podendo o estudante optar como resposta “Sim” ou “Não”, e para os casos positivos, foi necessário identificar quais matérias abordaram o assunto. Assim, temos:

Tabela 2 – Respostas a questão 4

Quantidade de alunos	Resposta a questão 4
25	Sim
19	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Para aqueles que informaram terem participado de discussões ou elaboração de trabalhos sobre o tema, o questionário solicitava que fosse informado em quais disciplinas, podendo o alunos sinalizar mais de uma opção. Assim, obtivemos as seguintes informações:

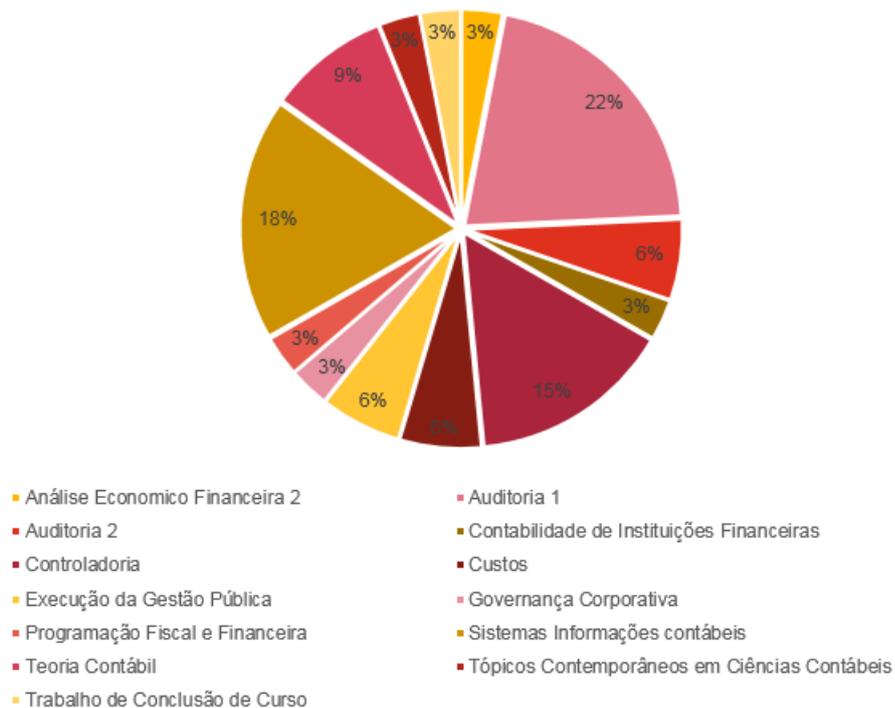
Tabela 3 – Disciplinas que abordaram o tema

Disciplina	Quantidade de alunos que sinalizaram
Análise Economico Financeira 2	1
Auditoria 1	7
Auditoria 2	2
Contabilidade de Instituições Financeiras	1
Controladoria	5
Custos	2
Execução da Gestão Pública	2
Governança Corporativa	1
Programação Fiscal e Financeira	1
Sistemas Informações contábeis	6
Teoria Contábil	3
Tópicos Contemporâneos em Ciências Contábeis	1
Trabalho de Conclusão de Curso	1

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, em análise as respostas obtidas, podemos observar que os alunos acreditam ter desenvolvidos conhecimentos acerca de Governança Corporativa em 13 disciplinas ofertadas para a graduação em Ciências Contábeis, assim, identificamos aquelas que, conforme demonstrado no gráfico 3, houve maior incidência, são elas Auditoria 1, que representou 22%, Sistemas Informações Contábeis que representou 18% e, por último, Controladoria que representou 15%.

Gráfico 4 – Percepção dos alunos referente as disciplinas que abordaram Governança Corporativa

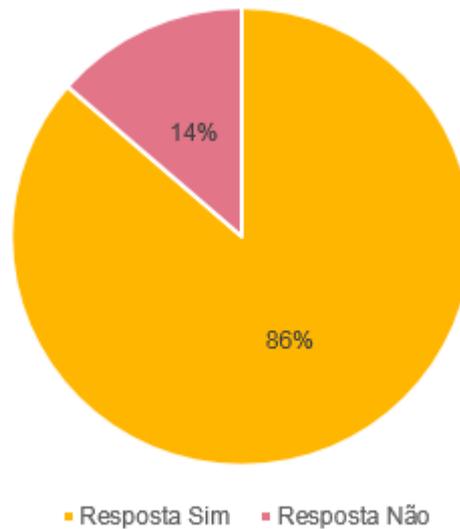


Fonte: Dados da pesquisa

A questão 6 do questionário foi apresentada da seguinte forma:” Sobre Governança Corporativa: considera que o conteúdo deve ser ministrado aos graduandos em Ciências Contábeis por meio de disciplina específica?” Onde o aluno poderia responder “Sim” ou “Não”. Aqueles que responderam sim foram submetidos a duas novas questões de número 7 e 8, que foram apresentadas da seguinte maneira: “Considere que Governança Corporativa seja uma disciplina ofertada na graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, esta deveria compor o projeto pedagógico do curso como:” Onde as possíveis respostas foram “Obrigatória” ou “Optativa”, e, a segunda questão foi “Caso uma disciplina específica sobre Governança Corporativa fosse ofertada, você teria interesse em cursá-la?” e para essa questão as possíveis respostas foram “Sim” ou “Não”.

Assim, após tabularmos, obtivemos as informações conforme gráfico 4, que apresenta a proporção de alunos que consideram que o tema deva ou não, ser ministrados aos graduandos em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília por meio de disciplina específica.

Gráfico 5 – Proporção de alunos que consideram que Governança Corporativa deveria ser ministrada em disciplina específica



Fonte: Dados da pesquisa

Daqueles que responderam de maneira positiva a questão, questionamos se deveria compor a projeto pedagógico como matéria optativa ou obrigatória, e dos 38 alunos, 7 indicaram como obrigatória e 31 como optativa. Estes também deveriam sinalizar se, em caso de oferta da disciplina, estariam interessados em cursá-la, das 38 respostas obtidas, apenas 2

foram negativas, ou seja, aproximadamente 95% dos alunos que consideram que Governança corporativa deveria possuir disciplina específica estariam dispostos a cursá-la.

As questões que abordaram a perspectiva do aluno quanto a suficiência da abordagem do tema durante a graduação para um bom entendimento do assunto, a importância do tema para o profissional contábil e a relação do tema as empresas e mercado atual foram trabalhadas de acordo com a escala Likert onde um valor numérico representou cada alternativa possível, ou seja, no caso aplicado foram utilizados 5 alternativas, sendo a de valor 1 “discordo totalmente e de valor 5 “concordo totalmente“, conforme já mencionado na metodologia e detalhado na tabela 1.

A seguir, apresentamos as respostas por questão e quantidade de alunos respondentes para cada opção de resposta conforme as 5 alternativas dispostas.

Tabela 4 – Afirmativas avaliadas de acordo com a percepção dos alunos

Afirmações	1	2	3	4	5	Total
Os conteúdos desenvolvidos em diversas disciplinas sobre Governança Corporativa, durante a graduação, foram suficientes para entendimento do assunto.	5	12	17	9	1	44
Considero que Governança Corporativa é fundamental para a formação do contador.	0	2	5	23	14	44
O conhecimento considerável sobre Governança Corporativa mudaria a visão do contador sobre o real impacto das informações contábeis para os usuários	0	1	5	21	17	44
O conhecimento sobre Governança Corporativa mudaria a forma de trabalho e tratativa sobre as informações contábeis elaboradas pelo contador	0	1	10	20	13	44
Uma empresa com Governança estruturada e formalizada minimiza os riscos de gestão e operacionais.	0	1	2	16	25	44
Há aumento do valor de mercado das empresas que possuem Governança estruturada e formalizada	0	1	7	18	18	44
Em relação ao mercado, Governança Corporativa é um tema atual.	1	0	5	12	26	44

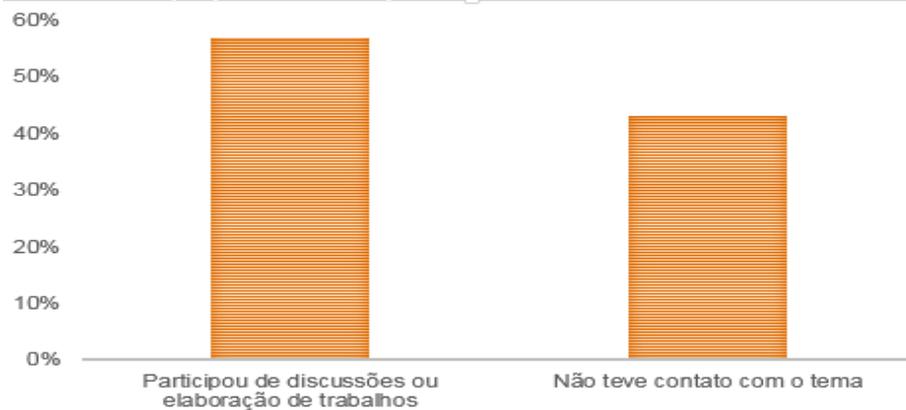
Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Análise dos dados da pesquisa

A análise se inicia pela avaliação das informações dispostas pelos estudantes que, ao responderem a questão número 4, conforme demonstrado nas tabelas 2 e 3, nos informa se estes tiveram contato, em algum momento da graduação, com discussões e realização de trabalhos em disciplinas diversas que abordassem de alguma maneira o tema “Governança Corporativa”.

Conforme verificado na tabela 2, dos 44 alunos 19 responderam não ter trabalhado, mesmo que em disciplinas diversas, o tema citado. O que representa aproximadamente 43% da amostra. Conforme gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Proporção de alunos que tiveram contato com o tema em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Associamos esta resposta à questão número 5, onde a partir da afirmação “Os conteúdos desenvolvidos em diversas disciplinas sobre Governança Corporativa, durante a graduação, foram suficientes para entendimento do assunto”, os alunos classificaram em escala que variava entre “Discordo totalmente” representado pelo número 1 ao “Concordo totalmente”, representado pelo número 5.

Ao verificarmos as respostas obtidas, identificamos que dos alunos que disseram ter participado de discussões e elaborações de trabalhos que abordavam o tema em questão, ou seja, 25 alunos do amostra de 44, identificamos que as respostas quanto a suficiência no desenvolvimento de conteúdo que abordasse o tema durante a graduação, variaram conforme tabela a seguir:

Tabela 5 – Percepção dos alunos que participaram de atividade que abordou o tema quanto a suficiência dos conteúdos desenvolvidos

Alternativa de resposta					Total
1	2	3	4	5	
1	5	12	6	1	25

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do exposto, é possível verificar que apesar de ter havido contato com o conteúdo em questão, de maneira significativa, houve a sinalização de 48% dos alunos se posicionarem

por não possuírem opinião formada. As demais respostas mantiveram-se na mesma proporção. Dessa maneira, podemos concluir que, mesmo para aqueles que tiveram contato com o conteúdo, os alunos optam por não afirmar ter obtido conhecimento suficiente.

Para aqueles que não tiveram contato com o tema abordado, um total de 19 alunos, verificamos a percepção destes quando a suficiência do conteúdo durante a graduação, como pode ser observado na tabela 6.

Tabela 6 – Percepção dos alunos que não participaram de atividade que abordou o tema quanto a suficiência dos conteúdos desenvolvidos

Alternativa de resposta					Total
1	2	3	4	5	
4	7	5	3	0	19

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre essas respostas é possível verificar que aproximadamente 58% declara que o conteúdo ministrado durante a graduação é insuficiente para o adequado entendimento do assunto, e que outros 26% optam por não emitir opinião sobre a suficiência dos conteúdos desenvolvidos.

Sobre as análises realizadas até o momento, podemos concluir que, apesar de a maioria dos alunos analisados na amostra terem participado durante a graduação de atividades que desenvolviam o conhecimento sobre governança corporativa, ainda para esses não foi possível concluir sobre a suficiência dos conteúdos desenvolvidos. Isso se dá porque em percentuais materiais é possível constatar não haver segurança por parte dos alunos em afirmar terem obtidos conhecimento sólidos sobre o tema. Além de também ter sido verificado um quantidade relevante de alunos que declaram não ter tido contato com o tema durante a graduação e, em sua maioria, afirmam não considerarem os conteúdos desenvolvidos suficientes. Dessa forma, para os dois grupos avaliados, conclui-se quanto a perspectiva de insuficiência sobre o desenvolvimento de conteúdos de abordem a Governança Corporativa nas disciplinas de Graduação da Universidade de Brasília.

Em análise as questões 6, 7 e 8, buscamos entender e identificar a opinião dos alunos quando a forma como o tema deve ser trabalhado dentro da graduação em Ciências Contábeis. Para isso, indagamos na questão 6 se o alunos “considera que o conteúdo deve ser ministrado aos graduandos em Ciências Contábeis por meio de disciplina específica”. Para essa questão,

conforme demonstrado no gráfico 4, 86% da amostra considera que sim. Sobre os alunos que responderam de maneira positiva, questionamos quanto se deveria compor a projeto pedagógico como matéria optativa ou obrigatória, e dos 38 alunos, 7 indicaram como obrigatória e 31 como optativa, o que representa 18% e 82%, respectivamente. Estes também deveriam sinalizar se, em caso de oferta da disciplina, estariam interessados em cursa-la, das 38 respostas obtidas, apenas 2 foram negativas, ou seja, aproximadamente 95% dos alunos que consideram que Governança corporativa deveria possuir disciplina especifica e estariam dispostos a cursa-la.

A tabela 5 mostra o percentual de cada alternativa marcada pelos entrevistados nas 6 últimas questões do questionário, que visam identificar a percepção dos alunos quanto a importância do tema ao profissional da contabilidade e para as empresas no mercado atual.

Tabela 7 – Afirmativas avaliadas de acordo com a percepção dos alunos (em percentual).

Afirmações	1	2	3	4	5
Considero que Governança Corporativa é fundamental para a formação do contador.	0%	5%	11%	52%	32%
O conhecimento considerável sobre Governança Corporativa mudaria a visão do contador sobre o real impacto das informações contábeis para os usuários	0%	2%	11%	48%	39%
O conhecimento sobre Governança Corporativa mudaria a forma de trabalho e tratativa sobre as informações contábeis elaboradas pelo contador	0%	2%	23%	45%	30%
Uma empresa com Governança estruturada e formalizada minimiza os riscos de gestão e operacionais.	0%	2%	5%	36%	57%
Há aumento do valor de mercado das empresas que possuem Governança estruturada e formalizada	0%	2%	16%	41%	41%
Em relação ao mercado, Governança Corporativa é um tema atual.	2%	0%	11%	27%	60%

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao profissional contábil, podemos observar que em percentuais, os alunos consideram tanto que o tema é fundamental para a formação do contador além acreditarem, também, que o entendimento sólido sobre o assunto impactaria na visão do contador sobre a importância e o impacto das informações contábeis produzidas.

Associando essa avaliação as análises anteriores, podemos observar que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília consideram insuficientes os conteúdos

desenvolvidos sobre Governança Corporativa além de acreditarem que o tema é fundamental na formação do contador. Sobre essa análise, podemos aprofundar sobre a perspectiva dos alunos que não tiveram contato com o tema e, verificando as respostas desse grupo da amostras, observa-se não haver alunos que sinalizaram nas respostas discordar sobre a importância do tema na formação do contador e sobre o impacto de se possuir conhecimento consolidado sobre governança na visão, execução e elaboração de informações contábeis pelo contador.

Em análise aos efeitos da estruturação da governança corporativa dentro da empresas, sobre a gestão de riscos de gestão e operacionais, a percepção dos alunos é positiva, demonstrando que de maneira geral, é percebido os efeitos benéficos da Governança estruturada nas empresas. Além disso, os alunos, conforme respostas obtidas na questão 13, acreditam que além do impacto interno, a estruturação causa efeitos externos como na valorização do valor de mercado da empresa, entende-se que, trata-se de efeitos ligados, uma vez que a estruturação torna a gestão de risco mais eficiente impacta diretamente em como essa empresa é vista no mercado, transparecendo mais confiança e gerando a valorização frente ao mercado.

Por fim, apesar de ser um assunto comentado no Brasil desde os anos 1990, questionamos se os alunos consideram Governança Corporativa um assunto atual, e em percentuais significativos obtivemos o resultado positivo.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo avaliar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília sobre Governança Corporativa, conforme proposto na introdução. Dessa forma, selecionamos na amostra os alunos dos dois turnos (diurno e noturno) que, teoricamente, encontram-se em ano de formação. Para análise foram observados 3 aspectos, o primeiro a percepção dos alunos no que tange ao desenvolvimento do conteúdo durante a graduação, avaliando se o tema foi abordado durante a graduação e em quais disciplinas e se, o entendimento obtido é considerado suficiente. Outro aspecto avaliado é o quanto o conhecimento sobre o tema é importante ao profissional contábil e o impacto disso sobre suas atividades, pela visão dos estudantes. E, por último, a análise da percepção do impacto da governança corporativa nas empresas e mercado. Assim, percebe-se, ao longo do desenvolvimento do estudo que o objetivo foi alcançado.

A utilização de questões simples com opções de resposta “sim” ou “não” sobre questões censitárias (identificação do curso, semestre e turno) que permitiram filtrar a amostra e analisar apenas aqueles que estão dentro dos critérios determinados (estudantes de ciências contábeis da Universidade de Brasília que encontram-se em ano de formação).

Para análise e alcance do objetivo proposto, foi utilizado questionário que possui questões simples onde as respostas poderiam ser “sim” ou “não” e questões em escala Likert que possibilitou verificar a percepção dos alunos sobre afirmativas já apresentadas, para isso utilizou-se de uma escala de 1 à 5, onde 1 representada “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, podendo ser selecionado, também, uma opção neutra, utilizada para quando o aluno não possui opinião formada ou não se posiciona concordando ou discordando.

Assim, para as questões 1, 2 e 3, identificou-se informações censitárias, utilizadas para identificação da amostra. A questão 4, o aluno pôde informar se já participou de discussões ou elaboração de trabalhos que de maneira direta ou indireta desenvolvia o estudo sobre Governança Corporativa, para essa questão, os alunos que informaram “sim” houve um campo para que fossem identificadas as matérias, dessa forma, identificou-se que as disciplinas: Auditoria 1, Sistemas de Informação Contábil e Controladoria vem contribuindo no desenvolvimento do conteúdo sobre Governança corporativa.

Na questão 5, o aluno teve que selecionar a opção que melhor representasse sua opinião conforme escala likert. A afirmação apresentada era se o aluno considerava os conteúdos desenvolvidos durante a graduação suficientes para entendimento do assunto, onde o método de escala nos permitiu observar que mesmo aqueles que informaram ter participados de atividade que envolviam assuntos acerca de Governança Corporativa, não sinalizaram de maneira positiva quanto a afirmação.

As questões 6, 7 e 8 buscaram avaliar a percepção do estudante frente relevância da Governança Corporativa dentro do projeto pedagógico da graduação em ciências contábeis, sobre essa avaliação, pode-se observar que os alunos consideram que o assunto deva ser ministrado em disciplina específica (optativa) e que seria de interesse dos alunos cursá-la.

As questões 9, 10 e 11 permitam avaliar se os alunos consideram o tema relevante para o profissional contábil e se o entendimento do assunto causa impacto nas atividades desenvolvidas pelo contador. O que possibilitou concluir que, na percepção dos alunos, o conhecimento sobre o tema muda a visão do contador sobre as informações por ele produzidas e é fundamental na formação do contador.

Por fim, as questões 12, 13 e 14 abordaram afirmações sobre os efeitos nas empresas e no mercado, onde percebe-se que para os alunos, a adoção de uma estrutura de governança corporativa minimiza riscos inerentes a gestão e operacionalização da empresa além de ser bem visto no mercado o que valoriza o valor de venda das empresas.

Os resultados encontrados revelam que Governança Corporativa vem sendo abordada em disciplinas diversas porém sem um padrão definido o que gera estudantes que acabam não desenvolvendo o conteúdo, além disso, revelou ser de interesse dos alunos cursarem uma disciplina específica de Governança Corporativa e que estes consideram fundamental na formação do contador e na estrutura das empresas para melhoria de gestão de riscos impactando, inclusive, no valor de mercado.

Como sugestão de pesquisa, podem ser desenvolvidos questionários semelhantes para análise de outros temas e disciplinas ou mesmo um aprofundamento sobre os aspectos identificados, outra sugestão é a realização de um trabalho semelhante no futuro para avaliar a evolução das respostas nesse espaço de tempo.

REFERÊNCIAS

- BAUREN, Ilse Maria. **Papel da controladoria no processo de gestão**. Disponível no livro: (SCHMIDT, Paulo. Controladoria: Agregando Valor Para a Empresa. (p. 15 – Cap 1) Editora, Bookman, 2012.
- BM&FBOVESPA. **Segmentos de Listagem**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/> Acesso em 03 de agosto de 2016.
- BLACK, Bernard S.; CARVALHO, Antonio Gledson de; GORGA, Erica; **A Governança Corporativa das Empresas Brasileiras com Controle Privado Nacional**. São Paulo, 2009.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C.; **Contabilidade Gerencial**, 11º Edição. Rio de Janeiro: LCT, 2007.
- HORA, Rejane Angélica de Andrade; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante; **Governança Corporativa no Setor Público e Privado no Contexto Brasileiro: a Produção e a Evolução Acadêmica em Dez Anos de Contribuições**, 2014. Disponível em: <http://www.trt7.jus.br/pe/files/noticias_publicacoes/arquivos/governanca_setor_publico.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2016.
- Instituto Brasileiro De Governança Corporativa; **Caderno de Boas Práticas de Governança Corporativa Para Empresas de Capital Fechado. Um guia para sociedades limitadas e sociedades por ações fechadas**, 2014.
- Instituto Brasileiro De Governança Corporativa; **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**, 5º edição, 2015.
- Instituto Brasileiro De Governança Corporativa. **Governança Corporativa**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/index.php/ibgc/o-ibgc>>. Acesso em: 02/07/2016.
- KPMG; **A governança corporativa e o mercado de capitais brasileiro**, 9º Edição, 2014/2015.
- MOSCOVE, Stephen A. et al. **Sistemas de informações contábeis**. Atlas, 2002.
- NACAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**, 1º edição. São Paulo: Atlas, 2009,
- OLIVEIRA, Luis Martins de. **Controladoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1988.
- Pesquisa de conceito. Disponível em: <ri.bmfbovespa.com.br> Acesso em: 01/10/2016.
- SOUZA, Andre Nogueira; **Evolução da Governança Corporativa e Efeitos dos Níveis de Governança do Bovespa**. São Paulo, 2005.

VICENTINO, Claudia; DORIGO, Gianpaolo; **HISTÓRIA geral e do Brasil**, volume 3, 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2013

VIEIRA, Sonia; **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Priscila Caroline da Silva Tiburcio, graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília.

Sua colaboração é essencial para realização e conclusão do trabalho. Sua identificação não é necessária e todos os dados serão tratados de forma sigilosa.

1. Qual seu curso?
 - a. () Ciências Contábeis.
 - b. () Outros. Qual? _____.

2. Qual semestre está cursando?
_____.

3. Qual o turno?
 - a. () Diurno.
 - b. () Noturno.

4. Escreveu trabalhos acadêmicos ou participou de discussões em sala de aula sobre Governança Corporativa?
 - a. () Sim. Em quais disciplinas? _____.
 - b. () Não.

5. Para a afirmação a seguir:

Os conteúdos desenvolvidos em diversas disciplinas sobre Governança Corporativa, durante a graduação, foram suficientes para entendimento do assunto.

Considere uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, qual a sua opinião?

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possui opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

6. Sobre Governança Corporativa: considera que o conteúdo deve ser ministrado aos graduandos em Ciências Contábeis por meio de disciplina específica?
 - a. () Sim.
 - b. () Não.

Se a resposta do item 6 foi “sim”, responda os itens 7 e 8. Caso contrário, siga para o item 8.

7. Considere que Governança Corporativa seja uma disciplina ofertada na graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, esta deveria compor o projeto pedagógico do curso como:
 - a. () Disciplina obrigatória.
 - b. () Disciplina optativa.

8. Caso uma disciplina específica sobre Governança Corporativa fosse ofertada, você teria interesse em cursá-la?
- a. () Sim.
- b. () Não.

Para as afirmações a seguir, considere uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, e marque a que melhor represente a sua opinião.

9. Considero que Governança Corporativa é fundamental para a formação do contador.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

10. O conhecimento considerável sobre Governança Corporativa mudaria a visão do contador sobre o real impacto das informações contábeis para os usuários.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

11. O conhecimento sobre Governança Corporativa mudaria a forma de trabalho e tratativa sobre as informações contábeis elaboradas pelo contador.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

12. Uma empresa com Governança estruturada e formalizada minimiza os riscos de gestão e operacionais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

13. Há aumento do valor de mercado das empresas que possuem Governança estruturada e formalizada.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

14. Em relação ao mercado, Governança Corporativa é um tema atual.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possuo opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Obrigada!